



## ÁREA DE ATUAÇÃO DO EGRESSO DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO: UM RETRATO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL E ACADÊMICA

---

Jorge Alberto de Oliveira  
Luana Fernandes de Jesus  
Roseane Oliveira do Nascimento  
Juliana Barbosa Goulardins  
Andrea Michele Freudenheim  
Universidade de São Paulo – Brasil

**Resumo:** O presente estudo teve como objetivo principal identificar em qual área os egressos dos cursos de bacharelado e licenciatura em Educação Física e do bacharelado em Esporte da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo atuam e também em quais ramos. Participaram 63 egressos, de ambos os sexos, formados no período entre 1998 e 2007, que responderam um questionário enviado por e-mail que continha quinze perguntas e esclarecimentos a respeito dos procedimentos de resposta. Os resultados mostraram, por meio de uma análise qualitativa, que 84,13% dos participantes estavam atuando na área, e a maioria, na área de bacharelado (79,36%). Oito dos profissionais formados atuavam na área de licenciatura e apenas cinco atuavam exclusivamente nessa área, os outros exerciam trabalhos paralelos. Dos profissionais que estavam atuando na Educação Física e Esporte, os ramos profissionais que mais apareceram se relacionaram ao *Personal Trainer* (39%), os denominados “Técnicos” (32%) – professor responsável pela formação técnica e tática de equipes –, Preparadores Físicos (21%) e Gerente/Coordenador (17%), com um número menor de atuantes no ramo de musculação (7,5%), os ramos de atuação juntos recreação/ginástica/ginástica laboral/marketing e iniciação esportiva (3,7%), os ramos de arbitragem e avaliação física (1,7%), e por fim, outros ramos, totalizando 15%. Dentre os “Técnicos”, as modalidades que mais se destacaram foram a natação, o futsal e o basquete, aparecendo com 41,7%, 17,64 e 11,76%, respectivamente. Já as outras modalidades apresentaram 5,88% de “Técnicos” em cada uma delas. É importante apontar que os profissionais em geral, possuem mais de uma profissão e/ou cargo. Os dados do trabalho também mostraram que a evasão da área é pequena, e a maior concentração de empregos é em bacharelado em educação física/esporte. A minoria atua na área de licenciatura em educação física, com uma pequena

parcela de atuantes na área de bacharelado em educação física/esporte em conjunto com a área de licenciatura em educação física.

**Palavras-chave:** atividade profissional; egresso; educação física.

## INTRODUÇÃO

A história da Educação Física e do Esporte no Brasil tem sido pouco abordada em estudos que se dedicam a discutir algumas peculiaridades da formação profissional em Esporte e Educação Física. Assim, este estudo aborda as áreas de atuação dos egressos da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo (EEFEUSP), que se formaram entre 1998 e 2007.

Os cursos de bacharelado em Educação Física e bacharelado em Esporte tiveram, em 1992, os primeiros ingressantes na Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo, ampliando a formação já existente de Licenciatura em Educação Física (MANOEL, OKUMA e SANTO, 1997; TANI, 2011, 2007; EEFEUSP, 2012). Com o passar dos anos mudanças discretas foram realizadas na estrutura do curso de bacharelado em Educação Física. A partir do ano de 2010 o curso foi reestruturado, com reforma curricular e ajuste às mudanças contemporâneas.

A formação acadêmica do aluno sempre foi motivo de atenção especial, pois, depois de concluída, acontece a busca por trabalho, situação em que todo o embasamento teórico e prático obtido durante o período da graduação será posto em prática. Desse modo, a possibilidade de sucesso que o profissional terá ao ingressar no mercado de trabalho é dependente de sua formação acadêmica-científica-profissional. Espera-se que o profissional seja capaz de realizar as atividades para as quais ele foi previamente preparado. Assim, fica evidente o compromisso que a universidade/faculdade tem em formar profissionais aptos a serem inseridos no mercado de trabalho (NASCIMENTO, SORIANO, 2007; TANI, 2007).

O mercado é muito dinâmico e seletivo (VERENGUER, 2005). As universidades, no decorrer dos anos, buscam desenvolver cada vez mais e melhores estruturas para os seus cursos. Isso com o objetivo de formar profissionais dinâmicos e competentes, de acordo com as exigências do mercado (BELEM et al., 2011; TAFAREL, 1997; HOFFMAN, 2002; VERENGUER, 2004; KROTEE, BUCHER, 2007; TANI, 2011). E a EEFEUSP não se faz indiferente a este quadro, situando-se na vanguarda e fronteira do conhecimento, com objetivos claros e definidos quanto às competências e habilidades que o graduando necessita para sua atuação profissional.

Entretanto, o profissional precisa analisar o mercado de trabalho para saber quais são as suas necessidades e, posteriormente, elaborar um projeto de atuação.

O ciclo de envolvimento social abrange vários fatores e interações, entre eles, a escolha e a sua efetiva inserção profissional em um campo de atuação. Esses fatores são de extrema importância para o futuro e estão intrinsecamente relacionados ao sucesso profissional e pessoal de cada pessoa.

A identificação dos interesses e motivações na área escolhida tem, além da satisfação, possibilidades e limitações que o mercado de trabalho oferece. Esses são os ingredientes para o alcance do sucesso de qualquer profissional. Na prática isso muitas vezes não se torna realidade, pois a escolha pode ter sido precedida e influenciada por fatores alheios ao ideal pessoal, como a falta de recursos para frequentar determinado curso, por falta de orientação adequada, por “praticidade” ou ainda aqueles que são atraídos pelo possível grande retorno financeiro, dentre outros.

Dessa forma, muitos acabam se decepcionando com a área escolhida e, no meio do caminho, desistem e saem em busca de outra possibilidade de carreira. Um agravante nessa inserção profissional no mercado de trabalho se refere ao baixo piso salarial (PRONI, 2010). Aí deparam-se com a impossibilidade de trabalhar no ramo que lhes é mais atraente. Assim, pode-se dizer que todos esses fatores, isoladamente ou em conjunto, podem levar os alunos a desistir ou mudar de área (GONDIM, 2002).

Em razão das visões e caminhos diferenciados que o estudante de Educação Física pode cursar durante a graduação, nosso interesse no presente estudo foi identificar quais são os campos de atuação escolhidos e seguidos pelos egressos da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo e em quais ramos se inseriram no período de 1998 a 2007.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Este estudo caracterizou-se como uma pesquisa descritiva do tipo questionário, com delineamento transversal. Este tipo de pesquisa visa descrever as características de determinada população ou fenômeno, sem a manipulação dos dados, obtendo informações via papel ou eletrônica, sob forma de questionário (THOMAS, NELSON, SILVERMAN, 2012).

O instrumento utilizado foi um questionário semiestruturado desenvolvido especificamente para o objetivo deste estudo, composto por 15 questões referentes às informações pessoais, formação e atuação profissional.

### **Amostra**

Participaram do estudo 63 egressos. Dentre eles, 33 sendo do sexo masculino e 30 do sexo feminino, com uma média de idade de 28,6 anos. Essa amostra concluiu sua graduação antes do ano de 2007, sendo que cinco participantes (7,9%), antes do ano 2000, 27 participantes (42,9%) concluíram o curso entre 2000 e 2003, e

49,2 % (31 participantes) se formaram entre 2004 e 2007. Todos os respondentes, ao aceitarem participar da pesquisa, o fizeram por meio eletrônico mediante autorização expressa. Junto ao *e-mail* também lhes foi enviado, em anexo, um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para que as informações/respostas fossem utilizadas no âmbito da divulgação científica.

Os participantes foram divididos entre as três possibilidades de formação na EEFUEUSP, bacharelado em Esporte, bacharelado em Educação Física e licenciatura e bacharelado em Educação Física. Houve um percentual similar na formação de bacharéis em Educação Física de 50,8% em comparação aos bacharéis em esporte, que obtiveram um percentual de 49,2%. Entretanto, existiram na amostra dos 63 participantes aqueles que primeiro obtiveram o título de bacharel em Educação Física e posteriormente deram continuidade em sua formação com licenciatura em Educação Física; esse público corresponde ao percentual de 14,28%.

### **Procedimentos**

Foram enviadas mensagens a 700 endereços eletrônicos de egressos da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo (EEFEUSP) que concluíram seu curso anteriormente a 2007. Os *e-mails* foram enviados uma única vez, e o questionário continha como objetivo, dentre outros, saber em qual área o egresso encontrava-se atuando. No corpo do *e-mail* estavam inseridas explicações necessárias para participar da pesquisa, solicitação de autorização para participar da pesquisa (anexado) e um questionário composto de dez blocos de perguntas com 15 questões cada, tais como: o ano de formação; o curso de formação; os ramos de atuação no período do estágio; se após concluir a sua formação atua na área da educação física, se sim em quais ramos; em quantos empregos trabalha; quantos cargos/funções possui; se tem algum negócio próprio; o número de horas destinadas ao emprego e/ou negócio próprio; se tem interesse em mudar de área; se apresenta interesse em trabalhar por conta própria. Os ramos e campos de atuação definidos para os egressos indicarem onde estavam trabalhando foram: 1. Bacharel em Educação Física – as quatro subáreas de atuação estabelecidas pelo ciclo de vida Educação Física na infância, adolescência, adulto e Educação Física na terceira idade, uma relacionada à Educação Física adaptada e outras duas que relacionam a área administrativa e marketing esportivo e uma outra que enfoca atividades de pesquisa em laboratórios além das atividades de lazer; 2. Licenciatura em Educação Física – foi respeitada a divisão escolar nacional, ensino fundamental, médio e superior; 3. Bacharelado em Esporte – modalidades coletivas, modalidades individuais ou área administrativa. Foi feita uma análise quantitativa dos dados obtidos, para a qual se fez a percentagem e a frequência das informações obtidas.

Aponta-se como limitação do estudo o fato de o questionário haver sido enviado por *e-mail*. Pode-se considerar que esse fato refletiu no número de participantes do estudo, pois muitos *e-mails* voltaram e outros não foram respondidos por completo. Porém, visto a necessidade da pesquisa, optou-se por analisar mesmo os incompletos, mas com respostas consistentes.

## RESULTADOS

Dessa forma, os dados apontaram que a maioria dos alunos (84,13%) que responderam a pesquisa atuam na área de Educação Física ou Esporte e 15,87% dos participantes não estão inseridos nas áreas de atuação condizentes com a graduação.

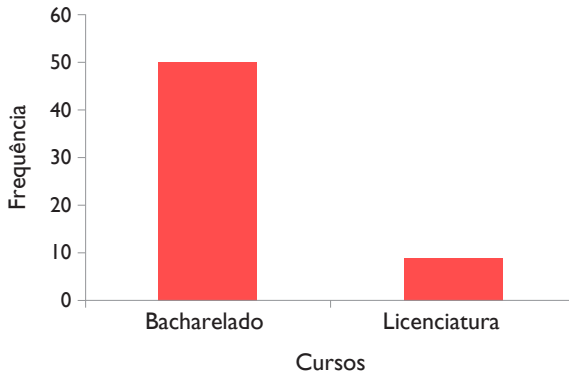
Dos profissionais que se encontram trabalhando na área, menos da metade exerce atividades por conta própria, ou seja, 47,06% se tornaram empreendedores. Desses profissionais que optaram por ter um negócio próprio, 43,8% despendem em média sete horas da semana de trabalho para dedicar ao seu próprio negócio, 37,5% destina seis horas para trabalhar em suas atividades próprias e 18,8% despendem somente três horas da semana para o seu negócio próprio. Dentre todos que têm algum tipo de empreendimento, apenas 6,9% (dois dos 63 entrevistados) se formaram antes de 2000, já 41,4% (12 egressos) obtiveram o título de profissional da área entre 2000 e 2004 e a maioria, totalizando 51,7% (15 participantes), recebeu o diploma entre 2004 e 2006. É importante ressaltar que nem todos os participantes responderam a pergunta que indagava esse fator, se tem algum empreendimento. Nossa dedução foi que, de fato, não têm nenhum empreendimento. Outros, mesmo declarando possuir um negócio próprio, não especificaram quantas horas destinam a essa prática.

Isso posto, obtivemos que dos formados antes de 2000 que colaboraram com a pesquisa e atuam na área, 100% (dois egressos) eram empreendedores, já aqueles que concluíram o curso entre 2000 e 2004, 45,45% trabalhavam também por conta própria e 46,67% dos formados dos anos 2004, 2005 e 2006 possuíam negócios próprios. Entretanto, essa não era a única atividade que realizavam. Importante ressaltar que nem todos colocaram o ano de formação (isso não inviabilizou o estudo, já que tínhamos informações sobre seu ano de conclusão de curso), com isso o número total de resposta de quem atua e o ano de formação não será o mesmo de quem apenas atua, sem relacionar o ano.

Em relação às áreas da educação física/esporte, 84,13% dos participantes da pesquisa estão atuando na área, e a maioria, atuando na área de bacharelado (79,36%). Oito dos profissionais formados atuam na área de licenciatura, entre esses, apenas cinco estão trabalhando exclusivamente nela, os outros exercem trabalhos paralelos na área de bacharelado (Gráfico 1).

### Gráfico 1

Frequência de profissionais atuantes na área de bacharelado em educação física/esporte e na área de licenciatura em educação física



Fonte: Elaborado pelos autores.

Dos profissionais que estão na área com educação física e esporte, os ramos profissionais que mais apareceram são relacionados a *personal* (39%), aos denominados “técnicos” (32%) – professor responsável pela formação técnica e tática de equipes –, seguidos de preparadores físicos (21%) e gerente/coordenador (17%), com um número menor de atuantes no ramo de musculação (7,5%), nos ramos de atuação conjunta recreação/ginástica/ginástica laboral/marketing e iniciação esportiva (3,7%), nos ramos de arbitragem e avaliação física (1,7%) e, por fim, em outros ramos, totalizando 15% (Gráfico 2).

### Gráfico 2

Frequência de profissionais atuantes nos ramos relativos aos cursos de formação no bacharelado em Educação Física e bacharelado em Esporte

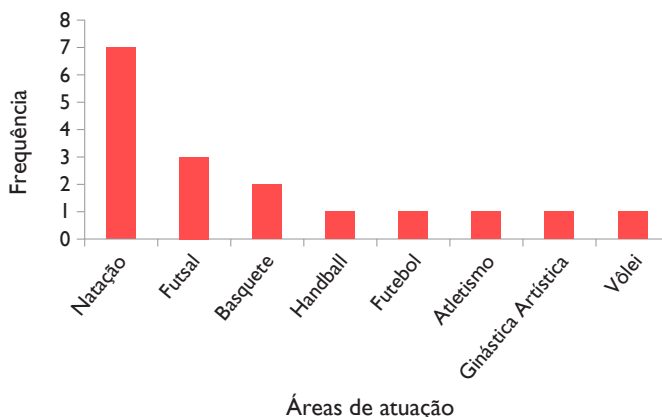


Fonte: Elaborado pelos autores.

Dentre os “Técnicos”, as modalidades que mais se destacam são natação, futsal e basquete, aparecendo com 41,7%, 17,64 e 11,76%, respectivamente. Já as outras modalidades apresentam 5,88% de “Técnicos” em cada uma delas (Gráfico 3).

### Gráfico 3

#### Frequência de “Técnicos” por modalidades esportivas

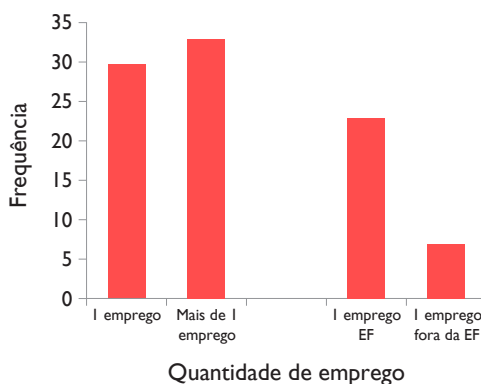


Fonte: Elaborado pelos autores.

Com os dados, foi possível identificar quantos profissionais trabalham em um ou mais empregos. Os resultados mostram que 52,8% dos respondentes tinham mais de um emprego, desses, 47,2% responderam que têm apenas um emprego. Interessante e importante ressaltar que desse montante, atuando em um único emprego, e se tratando de profissionais da área de educação física e esporte, um total de 76,7% e 23,3% não atua nesta área (Gráfico 4).

### Gráfico 4

#### Frequência de empregos por profissionais dentro e fora da Educação Física



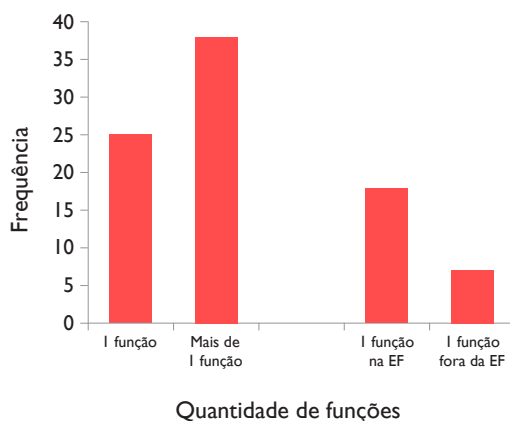
Fonte: Elaborado pelos autores.

Atentando para o número de funções exercidas pelos profissionais, constatou-se que 60,32% dos participantes da pesquisa exercem mais de uma função, e 39,68% deles executam apenas uma única função. Já quando foram analisados aqueles que exercem uma função e atuam na área de Educação Física/Esporte, 72% do total estavam atuando na área e 28%, em outra profissão como Contabilidade e Gastronomia, dentre outras (Gráfico 5).

Também encontramos que a maioria dos profissionais que participou da pesquisa está satisfeito com sua área de atuação, apenas 16,13% desejam trocar de área e 83,87% não querem trocá-la por outra.

### Gráfico 5

#### Frequência de funções por profissionais dentro e fora da Educação Física



Fonte: Elaborado pelos autores.

## DISCUSSÃO

O foco dado ao presente artigo foi identificar quais são os campos de atuação escolhidos e seguidos pelos egressos da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo e em quais ramos se inseriram no mercado de trabalho no período entre 1998 e 2007. Assim, foi possível identificar vários pontos em relação à formação na área de Educação Física tais como mudanças na área da licenciatura parecem ser necessárias, ou na estrutura do curso, ou talvez na própria área, com a finalidade de atrair mais pessoas para ela, pois foi verificado que de 50 alunos que optaram pelo curso de bacharel, apenas nove fizeram a licenciatura. Esse fato pode também estar relacionado a um fator não apontado anteriormente: a opção por não fazer o curso de licenciatura pode ter ocorrido em razão do tempo de permanência na graduação, uma vez que na EEFUEUSP, até 2007, para se concluir o curso



de licenciatura era obrigatório a obtenção anterior do grau de bacharel. Para tanto, eram necessários quatro anos de formação, e somente após este período seria realizada a formação em licenciatura por mais um ano e meio. Porém, os dados também apontaram que nove dos egressos que obtiveram o título de licenciado e seguiram trabalhando na área de educação física, oito estavam atuando na área da licenciatura, mesmo que não exclusivamente. O motivo pelo qual isto ocorreu, assim como outros que veremos mais à frente, leva-nos a especular duas possibilidades: primeira; o fator financeiro, como opção por trabalhar na área da licenciatura apenas para poder complementar a renda (o inverso também pode ser real) e, segunda; o fato de estar apenas relacionado à complementação de formação e atuação somente no âmbito escolar.

Outro ponto que também merece relevância é o destino dos egressos que cursaram bacharelado em Esporte. Os empregos ocupados por esses profissionais, não se diferenciaram daqueles ocupados pelos bacharéis em Educação Física. Dessa forma, fica uma questão: qual diferenciação o mercado de trabalho tem feito quanto a essas duas formações? O motivo disso ocorrer está relacionado à falta de conhecimento que o mercado tem sobre o campo de atuação deste “novo profissional”, o bacharel em Esporte. A diferenciação dessas formações deve ser mais bem destacada pelas universidades ou faculdades que as oferecem, pois é necessário conhecer melhor o campo de atuação do egresso do curso de Esporte e evidenciar a real distinção, para uma atuação mais efetiva do egresso do bacharelado em Esporte. Dessa forma, uma questão que surge é, realmente havia a necessidade dessa separação de formação profissional? Uma questão que surgiu: será que realmente havia a necessidade dessa separação? Não entraremos nessa discussão, por não ser o foco do presente artigo.

Os resultados também evidenciaram o êxodo da área, fato que já havia sido apontado por Gondim (2002). O profissional tem de conhecer o mercado e traçar um plano (HOFFMAN, 2002; VERENGUER, 2004) para não desistir e mudar de área. Dessa forma, podemos fazer alguns apontamentos em relação à evasão identificada nesta pesquisa, que é relativamente pequena. Ao considerarmos a maioria, às vezes a pessoa faz opção muito jovem pela área que vai seguir; ainda adolescente, dos 17 aos 20 anos de idade, sobre a pressão do curto tempo que tem para escolher seu curso universitário. Às vezes, mesmo que o indivíduo opte por uma área de que goste, pode acontecer algo que o impossibilite de seguir o caminho desejado, por diversos fatores como: família, outras oportunidades etc. E, de fato, isso se torna o real problema durante a formação e também após.

Por outro lado, se somarmos o êxodo da área com a insatisfação pela mesma que os profissionais possuem, haverá um descontentamento, vontade de mudar, ou ainda, o fato de atuar em mais de um emprego, como foi mostrado nos resultados

(gráficos 4 e 5). Semelhante a este quadro, Belém et al. (2011) apontaram em seu estudo que apenas 56% dos bacharéis em Educação Física estavam satisfeitos com sua área de formação e atuação. Isso é corroborado em nossa investigação, pois mostrou que quase um terço dos formandos na área abandonou ou pretendia abandonar a área de educação física, por razões diversas. Esse é um fator preocupante, e nesta pesquisa não foi verificado quantos foram os alunos que desistiram da área no decorrer do curso.

Proni (2010) destaca que em uma análise panorâmica da situação ocupacional dos profissionais da educação física que possuem uma relação de emprego formalizada, torna-se importante observar as diferenças conforme o ramo e a classe de atividade econômica. Ele relata que se deve destacar que os profissionais majoritariamente estavam empregados em estabelecimentos destinados ao condicionamento físico (academias), em clubes sociais ou esportivos e na administração pública. Isso nos leva a crer que dos egressos da EEFUESP que atuavam na área da educação física/esporte, embora a diferença não seja muito grande, boa parte trabalhava em empreendimentos próprios. O exemplo disso foi localizado na atividade empreendedora, *Personal Trainer*, que se destacou como a de maior frequência.

Esse fato pode nos conduzir a três suposições: 1. a condição de trabalho oferecida pelo mercado; salários, qualidade no ambiente de trabalho, jornada etc.; 2. o espírito empreendedor se faz muito presente na área, e a vontade intrínseca de ter seu próprio negócio se prolifera; 3. a própria exigência do mercado, em razão de sua dinamicidade como também das necessidades do capitalismo (VERENGUER, 2005; TAFAREL, 1997).

Ainda na mesma linha de raciocínio, observou-se que a maior parte dos egressos que terminaram a graduação após 2005 possuía negócio próprio, ou seja, tinha atividade empreendedora. Proni (2010) também destaca que essa atividade é recorrente principalmente entre os que terminaram a graduação mais recentemente, embora em nosso estudo tenhamos verificado que parte dos egressos mais antigos (antes de 2005) possuía negócio próprio. Dessa forma, não podemos concluir que a característica empreendedora é maior nos novos ou antigos egressos. Entretanto, podemos afirmar que ela é tida por dois princípios, necessidade e oportunidade (BARON; SHANE, 2007). Porém, não foi objeto dessa investigação saber qual motivo levou o egresso a assumir um negócio próprio.

Por outro lado, pôde-se observar também que “técnicos” esportivos, preparadores físicos e gerentes/coordenadores em academias são áreas que têm procura, além de outras consideradas tradicionais na educação física, como a musculação, a recreação, e a arbitragem. Isso se deve, em um comparativo dos estudos de Belém

et al. (2011) e Proni (2010), à experiência acumulada ao longo do tempo. O ideal é que os recém-formados estejam preparados tanto para atuar na licenciatura quanto fora do ambiente escolar, uma vez que é possível conciliar essas duas formações, e não direcionar a atuação somente para áreas tradicionais, saturando o campo de trabalho. Por isso, torna-se importante que tenham uma boa formação generalista, mas também seria desejável que dominassem, pelo menos, duas especialidades. Com o intuito de uma orientação acadêmica bem definida, que propicie flexibilidade e capacidade de adaptação a diferentes situações ocupacionais, permitindo assim que os recém-formados tenham maiores chances de inserção no mercado de trabalho.

Assim sendo, foi encontrado que para os profissionais da área de Educação Física e Esporte advindos da Escola de Educação Física e Esporte-USP, a atuação no mercado de trabalho está mais centrada em trabalhos individualizados, trabalhos com esportes e trabalhos administrativos/gerenciais. Também é possível relatar que no que se refere à área dos esportes, a modalidade natação é a que tem mais profissionais atuando. Isso pode ser considerado um dado surpreendente, uma vez que a paixão nacional é o futebol, área que, ao contrário do que poderíamos supor, apareceu com baixo número de profissionais trabalhando. Ademais, aqueles que atuam nessa área trabalham com a modalidade futsal. Esse fato pode ter várias causas, dentre elas a falta de oportunidade para trabalhar com futebol, ou que ele, mesmo sendo a paixão nacional, está mais para *hobby* ou lazer.

Portanto, encontramos como indicativo nos dados, que a maioria dos profissionais da área de educação física e esporte estava trabalhando em mais de um emprego e/ou executando mais de uma função, como foi evidenciado sobre a polivalência da mão de obra citada por Hirata (1998). Esse fato nos mostra que a má remuneração dos profissionais da área é o principal empecilho para que o profissional opte por ela. Um fator que podemos destacar para o papel de complementação de renda se refere à característica do mercado de trabalho estar sendo cada vez mais terceirizado e exigente, como Verenguer (2005) e Tafarel (1997) discutem em seus trabalhos.

## CONCLUSÃO

Concluimos que os respondentes atuam na área de bacharelado em educação física/esporte, e que a minoria trabalha na área de licenciatura. Não se fazendo extintos aqueles que trabalham em ambas as áreas. E ainda, que a maioria dos profissionais atua em mais de um emprego ou possui mais de uma função. De forma geral, foi encontrado que os profissionais atuam como *personal trainer*, “técnicos”, preparadores físicos e gerente/coordenador, bem como, dentre os “técnicos”, as modalidades que mais apareceram foram natação, futsal e basquete. É importante

apontar que os trabalhos autônomos denominados atividade empreendedora foram bastante citados e parte das horas semanais destinadas para tal em conjunto com um emprego em empresa formal.

No entanto, em futuras investigações, se torna premente a descrição de competências dos profissionais em educação física e esportes, e mais, se estes estão em condições de realizar e adaptar as demandas do mercado de trabalho. Portanto, outras ferramentas de pesquisas permitirão conhecer, a partir das experiências dos estagiários e dos profissionais, como os distintos contextos que envolvem a educação física em escolas, academias, esportes, lazer e atividade física em geral correspondem aos conhecimentos adquiridos para se atuar no mercado, tais como competências técnicas, metodológicas, participativas e pessoais.

## AREA OF ACTIVITY OF GRADUATES OF THE SCHOOL OF PHYSICAL EDUCATION AND SPORT AT THE UNIVERSITY OF SÃO PAULO: A PORTRAIT OF PROFESSIONAL FORMATION AND ACADEMIC

**Abstract:** The present study aims to identify in which area the graduates education and the bachelor's degree egress in physical education and sport in School of Physical Education and Sport at the University of São Paulo and also acted in which branches. 63 graduates participated formed before 2007 by a questionnaire sent by mail containing fifteen questions and clarifications about the response procedures. The results shown by a qualitative analysis, 84.13% of participants were working in the area and the vast majority working in the area of bachelor (79.36%). Eight of the professionals working in the area of only five graduate and worked exclusively in this area, other work exerted parallel. Professionals who were working in Physical Education and Sport, the branches appeared more professionals were related to personal trainer (39%), the so-called "technical" (32%) – professor responsible for the technical and tactical teams – coaches (21%) and manager/coordinator (17%), with fewer working in the field of bodybuilding (7.5%), the branches acting together recreation/fitness/gymnastics/sports marketing and initiation (3.7 %), the branches of arbitration and physical evaluation (1.7%) and finally 15% total other branches. Among the "technical", the arrangements that stood out was swimming, soccer and basketball, appearing in 41.7%, 17.64 and 11.76% respectively. Have the other sports had 5.88% of "technicians" in each. It is important to note that professionals in general, have more of a profession and/or position.

Data from the study also showed that avoidance of the area is small, where the largest concentration of jobs is the area's degree in physical education/sport, the minority acts in the degree in physical education, and a small portion of the active area bachelor's degree in physical education/sport in conjunction with the area for a degree in physical education.

**Keywords:** professional activity; egress; physical education.

## REFERÊNCIAS

BARON, R. A.; SHANE, S. A. **Empreendedorismo**: uma visão do processo. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

BELEM, I. C.; DELFINO, R. O.; MOREIRA, V. F. R.; GARCIA, J. D. A.; NARDO JUNIOR, N. Perfil dos egressos do curso de educação física formados entre 2000-2009. In: EPCC – Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar. VII. 2011 Maringá, **Anais eletrônicos...** Maringá: Centro Universitário de Maringá (Cesumar), 2011. Disponível em: <<http://www.cesumar.br/epcc2011>>. Acesso em: 20 jul. 2012.

ESCOLA de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo (EEFEUSP). **Escola de Educação Física e Esporte**: pioneirismo desde 1934. Disponível em: <<http://www.usp.br/eef/?pagina/mostrar/id/115>>. Artigo postado em 2010. Acesso em: 19 fev. 2012.

GONDIM, S. M. G. Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com a formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários. Universidade Federal da Bahia. **Estudos de Psicologia**, v. 7, n. 2, p. 299-309, 2002.

HIRATA, H. Entre mercado de trabalho, organização da produção e resistência dos trabalhadores: os meandros atuais da flexibilidade. In: **Seminário Internacional. Reestruturação produtiva, flexibilidade do trabalho e novas competências profissionais**, COPPE-UFRJ, Rio de Janeiro – RJ. 24 e 25 ago. 1998.

HOFFMAN, S. J. Tornando-se um profissional da atividade física. In: HOFFMAN, S. J.; HARRIS, J. **Cinesiologia**: o estudo da atividade física. Porto Alegre: Artmed, 2002.

KROTEE, M. L.; BUCHER, C. A. **Management of physical education and sport**. 13. ed. Boston: McGraw Hill, 2007.

MANOEL, E. J.; OKUMA, S. S.; SANTO, D. L. Reflexão e avaliação do curso de bacharelado em educação física: Um estudo preliminar da preparação profissional na Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo (EEFUSP). São Paulo, **Caderno Documentos**, n. 3, p. 4-55, out. 1997.

NASCIMENTO, G. Y.; SORIANO, J. B. A perspectiva do erro e a avaliação das consequências da intervenção profissional em educação física: uma análise de conteúdo. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, v. 9, n. 4, p. 393-400, 2007.

PRONI, M. W. Universidade, profissão Educação Física e o mercado de trabalho. **Motriz**, Rio Claro, v. 16, n. 3, p. 788-798, jun./set. 2010.

TAFAREL, C. N. Z. Currículo, formação profissional na educação física e esporte e campos de trabalho em expansão: antagonismo e contradições da prática social. **Revista Movimento**, v. 4, n. 7, p. 43-51, 1997.

TANI, G. Área de conhecimento e intervenção profissional. In: Tani, G. **Leituras em Educação Física: retratos de uma jornada**. São Paulo: Phorte Editora, 2011.

TANI, G. Avaliação das condições do ensino de graduação em educação física: garantia de uma formação de qualidade. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 6, n. 2, p. 55-70, 2007.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em educação física**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

VERENGUER, R. C. G. Intervenção profissional em educação física: expertise, credencialismo e autonomia. **Motriz**, v. 10, n. 2, p. 123-134, 2004.

VERENGUER, R. C. G. Mercado de trabalho em educação física: Reestrutura produtiva, relações de trabalho e intervenção profissional. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 4, n. 4, p. 39-54, 2005.

#### Contato

Jorge Alberto de Oliveira  
E-mail: jadolive@usp.br

#### Tramitação

Recebido em 10 de agosto de 2012  
Aceito em 14 de dezembro de 2012